

## Narrativas Pictóricas e apropriação de imagens na cultura contemporânea

Rafael Evangelista de Sousa<sup>1</sup>; Eduarda Azevedo Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Rafael Evangelista de Sousa – [rafaelbarbasousa@gmail.com](mailto:rafaelbarbasousa@gmail.com)

<sup>2</sup>Eduarda Azevedo Gonçalves– [dudagon@terra.com.br](mailto:dudagon@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

No âmbito da pesquisa para conclusão do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, intitulada Narrativas Pictóricas da Gruta, desenvolvida durante o curso de Bacharelado em Artes Visuais, sob orientação da profa. Dra. Eduarda A. Gonçalves, este artigo aborda, prioritariamente, o procedimento da apropriação, relacionada com processo criativo de minhas pinturas.

A partir dos anos 1980, segundo ARCHER (2001) “o termo amplamente usado para descrever a cópia que Mike Bidlo (1953-), Sherrie Levine (1947-) Elaine Sturtevant (1926-) e outros faziam de imagens já existentes era apropriação.” O procedimento de trabalho adotado por esses e outros artistas colaborou com a ampliação das categorias que definem o que é Arte, expandindo o espectro da atividade artística contemporânea. Esses empréstimos de imagens receberam diferentes denominações como apropriação, reelaboração, releitura e citação. De acordo com CHIARELLI (1987) este caráter citacionista da produção artística contemporânea é definido como “a utilização de imagens ou objetos de segunda, terceira, quarta ... geração na elaboração de outros sistemas visuais significativos, criados a partir da conjugação de imagens e procedimentos pré-existentes.” Todavia, este procedimento não é uma inovação da arte contemporânea. Nas colagens do cubismo sintético de Pablo Picasso (1881-1973) e nos ready-mades de Marcel Duchamp (1887-1968) encontramos os primeiros vestígios de utilização de elementos e objetos do cotidiano para produção de uma obra. Artistas dadaístas e surrealistas também fizeram uso deste procedimento em seus processos de criação de colagens e assemblages. A partir dos anos 1950 e 60 a apropriação é ainda mais recorrentes na obra de uma série de artistas. Deste período é representativa a obra do americano Robert Rauschenberg (1925-2008) com suas combine paintings e de Andy Warhol (1928-1987) principal expoente da Pop Art americana, que fazia uso massivo da imagem industrializada em seus trabalhos. Do Brasil, a obra de Nelson Leirner (1932-) é representativa do apropriação na arte, utilizando signos da nossa cultura e realidade social em seus trabalhos. Mesmo nos anos de 1970, período marcado pela arte conceitual e imaterial, muitos artistas “operavam num espaço cultural pós-moderno, dominados que foram pelo uso de instrumentos tecnológicos sofisticados de ponta, quer na execução, quer na documentação da produção.” (CHIARELLI, 1987).

Aparentemente, a pintura contemporânea se encontra nesse espectro de renovação. Velha conhecida da história da arte, a pintura ainda persiste, mas, longe daquela esfera tradicionalmente aceita. Minha recente produção em pintura figurativa faz uso de variados tipos de imagens já existentes, em obras de arte, jornais, revistas, cinema, televisão. A apropriação de imagens de segunda geração em minha produção é um meio de criticar e analisar sua imensa proliferação na cultura contemporânea. À maneira dos artistas “pop”, utilizo

imagens de reproduções fotográficas retiradas dos meios de comunicação já referidos.

## 2. METODOLOGIA

Conheci arte por meio de revistas e livros que continham reproduções das imagens das obras. Outras fontes midiáticas como cinema e televisão, também tiveram sua importância na formação do meu repertório visual e cultural. Em 2014 comecei a observar que minha produção de pinturas figurativas incluía muitas imagens apropriadas de revistas e livros de arte, música e cinema. O uso destas imagens midiáticas como fonte e material para as pinturas foi se tornando um procedimento constante em meu trabalho. Passei então, a colecionar imagens que retirava de todo tipo de mídia de massa. São imagens variadas, de reproduções de obras de artistas consagrados a imagens foto-jornalísticas. A partir da coleção de imagens industrializadas, escolho diferentes tipos com as quais elaboro fotomontagens, em colagens sobre papel.

Entendida como procedimento criativo, me aproprio de imagens da história e da cultura artística e de massa, convertendo-as material de trabalho, elaborando fotomontagens que são a referência para as pinturas. As imagens que colete e são fonte para pintar, são divididas por mim em três grupos distintos. Imagens da memória, ou seja, se referem àquelas retiradas do fluxo da memória, as experiências vividas, os lugares visitados, as pessoas conhecidas e objetos pessoais. São imagens que pertencem ao repertório pessoal de cada um, que colaboram na criação de imaginários e sonhos. Todo e qualquer material visual legado pela mente. São “imagens que desencadeiam novas imagens.” (CORONA, 2007). Imagens históricas, as imagens da história da arte, de obras de artistas consagrados, aquelas que também fazem parte da minha formação artística. Me aproprio de muitas reproduções destas imagens e constantemente as utilizo em meus trabalhos em releituras e/ou citações. Por releitura, entende-se o ato de reelaborar uma dada obra artística em que não se pode reconhecer a referência do original. A citação ou citacionismo é uma modalidade da apropriação onde quem se apropria, deixa muito clara a referência original. Imagens Mediáticas, proliferadas constantemente pelos meios de comunicação de massa, estas são imagens que retiro do fluxo imposto por jornais, revistas, televisão, cinema e internet. Todos os dias somos engolidos por uma “avalanche” de imagens desta ordem. Retirando-as de seu fluxo de difusão, estas imagens perdem seu sentido original e convertem-se em material para minhas pinturas. Objetivo do meu processo de criação, a busca é por “recriar os conteúdos destas imagens pela manipulação cruzada que realizo nas colagens e pinturas.” (SOUSA, 2017).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em andamento esta evidenciada nas pinturas (fig. 1 ) que fazem parte do TCC já referido , assim como as imagens que são elaboradas por meio de fotomontagem (fig. 2) que servem como modelo para a produção. Os arranjos e cruzamentos feitos nas fotomontagens são o material-base para minha produção pictórica.



**Fig. 1.** T.H.C. 3, 2017. Acervo pessoal.

A figura 1 representa uma das pinturas que pertencem a série T.H.C. (Tropical Hell Carnage) iniciada em 2017 e na qual continuo trabalhando. Nela, estão presente os três tipos de imagens mencionadas na pesquisa.



**Fig. 2.** Fotomontagens com imagens apropriadas. Recorte e colagem sobre papel.

A figura 2 mostra algumas das colagens elaboradas para servirem de modelos para as pinturas figurativas. Estes cruzamentos entre imagens são realizados com imagens variadas, que se convertem em material de trabalho. Desde a década de 1990 inúmeros artistas têm utilizado procedimentos como empréstimos, apropriações, releituras, citações e hoje estas técnicas modernas estão sendo cada vez mais proliferadas na arte contemporânea. Durante a minha pesquisa, é patente a constatação de que a cultura artística contemporânea, preocupada em evidenciar seus procedimentos, está cada vez mais vinculada com os processos da realidade, com a dinâmica sócio-política, as migrações de sentido e a dependência de tecnologia.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento utiliza procedimentos observados em diferentes produções artísticas, históricas, como no caso de Picasso, já mencionado, em que se utiliza de imagens e objetos cotidianos para criação de suas colagens e Andy Warhol ou Roy Lichtenstein (1923-1997) que, de maneira irônica, distante, se utilizam das imagens pré-existentes nos meios de comunicação de massa. Os artistas brasileiros, que a partir dos anos 1960 começaram a produzir suas obras utilizando as imagens de segunda geração, tinham um tratamento engajado com seu repertório de imagens. Isto pode ser observado nas obras de Rubens Guerchman (1942-2008) e Humberto Spíndola (1943-), este último criador do tema da bovinocultura nas artes plásticas.

Nas minhas pinturas procuro representar um universo cheio de imagens de diferentes épocas e contextos e busco equalizar todas elas nas colagens e pinturas. A atualização do procedimento de apropriação acontece por meio da junção destes diversos contextos em um mesmo trabalho. Uma vez que, tanto o tratamento irônico, distanciado dos artistas da “Pop-Art” norte-americana, quanto a relação de proximidade, de ligação sócio-política com as imagens, existente na obra dos brasileiros, fazem parte do meu processo de manipulação de imagens e criação pictórica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livros

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. Tradução Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.

##### Revistas

CORONA, Marilice. Meus documentos: a casa e o espaço da memória. In: As Partes. **Revista do Atelier Liver da Prefeitura de Porto Alegre**; no 2, publicação semestral. Primeiro semestre de 2007 (concluída em maio de 2007), pp. 6-9.

##### Periódicos

SOUSA, Rafael Evangelista de. **Grotta: Narrativas Pictóricas da Gruta**. Trabalho para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais, 2017-em andamento.